

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO CRAS

Autores: ANDREZA ELLEN MAIA COSTA, MARCONDES TORRES, ALINE
BRAÚNA DOS SANTOS

Curso: SERVIÇO SOCIAL

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA (UNIATENEU)

RESUMO

Este artigo relata a experiência de um projeto de extensão universitária do curso de Serviço Social, realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto da Proteção Social Básica. A intervenção buscou articular o conhecimento acadêmico com as demandas socioassistenciais e de saúde da comunidade, reconhecendo a importância da intersetorialidade e da Educação Popular em Saúde. As ações desenvolvidas incluíram rodas de conversa dialógicas, dinâmicas de grupo sobre autocuidado, e palestras ministradas por profissionais da saúde, com ênfase na conscientização sobre a importância da atividade física, nutrição adequada e saúde mental. O objetivo central foi contribuir para o empoderamento dos usuários do CRAS, incentivando a adoção de práticas que melhorem a qualidade de vida e o acesso aos serviços de saúde e socioassistenciais. O projeto reforça o papel do Serviço Social na atuação preventiva e educativa e destaca a função da extensão universitária como mecanismo de transformação social e fortalecimento da cidadania.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Extensão Universitária; Serviço Social; CRAS.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde e a prevenção de doenças configuram-se como pilares essenciais para o bem-estar coletivo e a melhoria da qualidade de vida, conforme preconizado pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito do Serviço Social, a atuação nesses temas exige uma perspectiva preventiva, educativa e articuladora, visando o fortalecimento dos vínculos comunitários e a garantia do acesso a direitos, superando a visão meramente curativa da saúde (IAMAMOTO, 2007).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a unidade responsável pela execução do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Suas ações buscam prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social, o que se alinha intrinsecamente com a promoção da saúde, vista em sua dimensão ampliada.

Neste contexto, o projeto de extensão universitária, desenvolvido por discentes do curso de Serviço Social da UNIATENEU, surgiu da necessidade de conectar o conhecimento teórico-acadêmico com a realidade social vivenciada no território de abrangência do CRAS. O foco foi a realização de ações socioeducativas que fomentassem a conscientização da comunidade sobre a relevância do cuidado integral com a saúde, abrangendo aspectos físicos e psicossociais. Desta forma, o projeto se propôs a estimular atitudes preventivas, o autocuidado e o reconhecimento das articulações intersetoriais entre Assistência Social e Saúde no município, contribuindo para o protagonismo dos usuários (FREIRE, 1983).

METODOLOGIA

O projeto de extensão universitária caracterizou-se como uma pesquisa-ação de natureza qualitativa e exploratória. Foi realizado no mês de novembro de 2025, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), envolvendo a participação de um discente do curso de Serviço Social, acompanhado por um supervisor acadêmico e um assistente social de referência da unidade. A população-alvo foram os usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e do PAIF.

As atividades foram estruturadas em quatro eixos principais, baseados nos princípios da Educação Popular:

1. **Rodas de Conversa Dialógicas:** Utilização de uma abordagem horizontal, em que estudantes e participantes puderam compartilhar saberes técnicos e experiências de vida sobre saúde (FREIRE, 1983).
2. **Palestras com Profissionais:** Convidou-se um enfermeiro e um psicólogo da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência para tratar de temas como prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e manejo da ansiedade.
3. **Dinâmicas de Autocuidado:** Práticas leves e lúdicas voltadas ao reconhecimento do corpo, importância do sono, pausas e lazer como forma de prevenção.
4. **Orientações Coletivas:** Distribuição de materiais educativos simples e acessíveis, com foco em informação sobre o acesso à Atenção Básica (UBS) e ao PAIF/CRAS.

O método adotado, o diálogo participativo, buscou permitir que os participantes expressassem suas dúvidas e realidades, garantindo que o conteúdo fosse relevante e contextualizado às vulnerabilidades do território (BRASIL, 2009).

OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Contribuir para a efetivação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e para a prevenção de doenças na comunidade referenciada pelo CRAS, por meio de ações educativas que incentivem o autocuidado, a adoção de hábitos saudáveis e o acesso qualificado à informação sobre serviços públicos de saúde.

3.2. Objetivos Específicos

- Realizar ciclos de rodas de conversas e palestras abordando temas cruciais como nutrição, atividade física, saúde mental e prevenção de doenças comuns na Atenção Básica.

- Disponibilizar orientações práticas e desenvolver materiais educativos que facilitem a adoção de práticas de autocuidado pelos participantes, reconhecendo a intersetorialidade SUAS-SUS.
- Promover o debate sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado, visibilizando o papel do Serviço Social na mediação entre os usuários e a rede socioassistencial e de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de estágio obtiveram uma adesão significativa da comunidade, evidenciando o grande interesse dos participantes em adquirir conhecimentos sobre hábitos saudáveis e estratégias de prevenção. O fator de maior destaque foi o relato dos participantes sobre a escassez de acesso a informações claras e acessíveis sobre saúde em seu cotidiano, o que motivou a aplicação imediata dos conhecimentos aprendidos.

A intervenção demonstrou que o CRAS é um espaço estratégico para a articulação de políticas públicas. A parceria com os profissionais da UBS, alinhada à Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2011), possibilitou um fluxo de referência e contrarreferência mais efetivo para os usuários em situação de risco ou vulnerabilidade.

Qualitativamente, os resultados apontaram:

1. **Troca de Saberes:** A metodologia participativa permitiu que os usuários não fossem apenas receptores, mas também agentes na construção do conhecimento, compartilhando saberes populares que enriqueceram a abordagem dos estudantes.
2. **Fortalecimento de Vínculos:** O projeto reforçou a função de convivência do CRAS, solidificando o vínculo entre a unidade e a população, o que é fundamental para a atuação do PAIF (BRASIL, 2009).
3. **Formação Profissional:** Para os acadêmicos de Serviço Social, a experiência prática foi crucial para vivenciar o compromisso ético-político da profissão, articulando a teoria da questão social e os determinantes da saúde com a prática da intervenção (SANTANA et al., 2021). A extensão universitária, neste sentido, confirmou-se como um eixo indissociável da formação (ABEPSS, 2021).

A experiência mostrou que ações educativas, mesmo que pontuais e de baixo custo, podem gerar impactos positivos na conscientização e no engajamento para a promoção da saúde em territórios de alta vulnerabilidade.

CONCLUSÃO

O projeto de estágio no CRAS demonstrou que a integração entre Assistência Social, Saúde e Universidade é uma estratégia potente para fortalecer a cidadania e promover a qualidade de vida das famílias e indivíduos. A articulação entre a PNPS, o SUAS e o ensino superior, materializada no campo da extensão, comprovou-se um instrumento eficaz para a transformação social.

Conclui-se que o diálogo e a educação popular são ferramentas fundamentais para a atuação do assistente social na promoção da saúde, permitindo a compreensão aprofundada das demandas do território. A participação ativa da comunidade foi decisiva para o sucesso das ações e para o aprimoramento da formação acadêmica. Iniciativas como esta devem ser institucionalizadas e expandidas, reforçando tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto o compromisso social da UNIATENEU com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). **Diretrizes Curriculares da ABEPSS (versão 2021)**. Disponível em: [Inserir URL de Acesso se conhecido]. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Brasília: MDS, 2009.

BRASIL. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho, questão social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, e114946, 2021. Disponível em: [Inserir URL de Acesso]. Acesso em: 15 nov. 2025.